



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.
Capítulo 2. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.674>

**REGISTROS DE AMOSTRAS
DE PLANTAS EM FORMATO DIGITAL: MORFOLOGIA DA ESPÉCIE
Chloroleucon dumosum (Benth.) G.P. Lewis**

**RECORDS OF PLANT SAMPLES IN DIGITAL FORMAT: MORPHOLOGY OF THE
SPECIES *Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P. Lewis**

Dacio Rocha Brito¹, José Leandro Ferreira², Fabiana Farias de Santana³, Raiane Correia
Braz⁴.

¹ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6684-2759> :Universidade Estadual de Alagoas, Professor
Doutor em Agronomia; E-mail: dacio@uneal.edu.br

²ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1481-1074> :Universidade Estadual de Alagoas, graduando de
ciências biológicas; E-mail: jose.ferreira.2022@alunos.uneal.edu.br

³ ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8983-6427> :Universidade Estadual de Alagoas, graduanda
de ciências biológicas; E-mail: fabiana.santana.2023@alunos.uneal.edu.br

⁴ORCID: <https://orcid.org/0009-00030592-8211> :Universidade Estadual de Alagoas, graduanda de
ciências biológicas; Email: raiane.braz.2023@alunos.uneal.edu.br

Resumo - O município de Arapiraca, em Alagoas, tem sua denominação associada popularmente a uma espécie vegetal conhecida como “arapiraca”, atribuída à espécie *Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P. Lewis. No entanto, a existência de variações morfológicas e a presença de espécies semelhantes na região Nordeste geram incertezas quanto à correta identificação botânica da planta que teria originado o nome do município. Além disso, a preservação de exsicatas em herbários enfrenta limitações devido à deterioração causada por fungos, insetos e condições ambientais inadequadas. Diante desse contexto, este trabalho teve como objetivo caracterizar morfológicamente um espécime de *C. dumosum* cultivado no Bosque das Arapiracas, em Arapiraca-AL, utilizando registros fotográficos digitais e a elaboração de pranchas botânicas como alternativa às exsicatas tradicionais. Foram analisados caule, folhas, flores, frutos e sementes, com auxílio de equipamentos de medição e edição de imagens. Os resultados indicaram que o espécime estudado apresenta caule sem espinhos, ritidoma com desprendimento em placas, folhas compostas bipinadas com folíolos oblongos, inflorescências capituliformes, flores pentâmeras com numerosos estames, frutos helicoidais e sementes achatadas, características amplamente compatíveis com descrições da literatura para *C. dumosum*. Conclui-se que as pranchas botânicas digitais constituem uma ferramenta eficaz para o ensino, pesquisa e extensão, pois permitem o detalhamento visual dos órgãos vegetais com menor custo e maior durabilidade que as exsicatas físicas. Entretanto, ressalta-se que este estudo não estabelece



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 2. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.674>

definitivamente que *C. dumosum* seja a espécie que originou o nome Arapiraca, indicando a necessidade de investigações taxonômicas adicionais.

Palavras-chave: Arapiraca; *Chloroleucon dumosum*; morfologia vegetal; pranchas botânicas; botânica digital.

Abstract - The municipality of Arapiraca, in the state of Alagoas, Brazil, has its name popularly associated with a plant locally known as “arapiraca”, attributed to the species *Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P. Lewis. However, morphological variations and the occurrence of similar species in northeastern Brazil have generated uncertainty regarding the correct botanical identity of the plant that gave rise to the city’s name. In addition, the preservation of herbarium specimens (exsiccatae) is limited by deterioration caused by fungi, insects and inadequate storage conditions. Therefore, this study aimed to morphologically characterize a specimen of *C. dumosum* cultivated in the Bosque das Arapiracas, in Arapiraca, using digital photographic records and botanical plates as an alternative to traditional herbarium specimens. Stems, leaves, flowers, fruits and seeds were analyzed with the aid of measuring instruments and image-editing tools. The results showed that the analyzed specimen presents a spineless stem with exfoliating bark, bipinnate leaves with oblong leaflets, capituliform inflorescences, pentamerous flowers with numerous stamens, helicoidal fruits and flattened seeds, features that are consistent with descriptions of *C. dumosum* found in the literature. It is concluded that digital botanical plates are an effective tool for teaching, research and extension, allowing detailed visualization of plant organs with lower cost and greater durability than physical exsiccatae. However, this study does not definitively establish *C. dumosum* as the species that originated the name Arapiraca, highlighting the need for further taxonomic investigations.

Keywords: Arapiraca; *Chloroleucon dumosum*; plant morphology; botanical plates; digital botany.

INTRODUÇÃO

O Brasil, por ser um país geograficamente vasto, abriga uma grande diversidade de plantas, que compreende de 15% a 25% das espécies vegetais, sendo aplicadas por vários profissionais como químicos, biólogos e farmacologistas, tornando-as importantes para uso medicinal, economia, entre outras finalidades (Joly *et al.* 2011), inclusive sob ponto de vista de criação de hipóteses para entender o processo evolutivo, e até mesmo, uso de espécies na denominação de lugares em função de sua abundância nessas localidades.



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 2. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.674>

No estado de Alagoas, Brasil, encontra-se o município de Arapiraca, cujo denominação advém do nome popular de uma espécie encontrada na região. O município localiza-se numa região tropical de clima quente, especificamente numa região de transição entre a Zona da Mata do estado de Alagoas e o Semiárido nordestino.

A espécie em questão é conhecida como *Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P.Lewis, contudo parece existir diferentes espécies na região Nordeste do Brasil, conhecida como Arapiraca, o que gera muitas vezes contradições sobre as variantes existentes, inclusive se o espécime encontrado no município de Arapiraca, AL, é de fato a espécie *C. dumosum* (Benth.) G.P.Lewis.

Destaque-se ainda, que no município, vários munícipes indicam como Arapiraca espécies diferentes, o que reforça a necessidade de caracterizar esses espécimes encontrados na região e assim buscar esclarecimento sobre qual espécie e/ou suas variações que deu origem ao nome do município de Arapiraca.

Assim como outras espécies, a *C. dumosum* (Benth.) G.P.Lewis deve ser estudada e portanto melhor conhecida, sob ponto de vista de suas características morfológicas, anatômicas, fisiológicas, e entre outras, para dirimir dúvidas sobre a espécie e suas variantes. É importante, também, conhecer as plantas por outras razões, além das especificadas acima, como por exemplo compreender a evolução das plantas no planeta Terra. Deve-se entender, ainda, a possibilidade de sua importância para a conservação, identificação de suas moléculas constituintes e verificar sua relevância para os humanos. Igualmente é relevante para as instituições de ensino, sobretudo, para os professores e discentes de biologia que podem utilizar esses conhecimentos no estudo da botânica. Segundo Santos (2006) a fitologia, embora pouco notória no ensino fundamental nas escolas, é uma disciplina constitucionalizada, sendo considerada uma área interdisciplinar, cujos objetos de estudos também contribuem para outras áreas da pesquisa. Entretanto, para que esse conhecimento seja utilizado no processo ensino-aprendizagem é necessário um aparato de ferramentas que auxiliem na construção desse conhecimento, deixando claro as características da espécie e dessa forma contribuir com uma formação discente consistente e de qualidade.



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 2. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.674>

Por outro lado, uma das formas de melhorar o estudo nessa área é fazer coleções de plantas e guardá-las em herbários. As coleções de plantas em herbário reúnem vegetais ou parte de vegetais, seus órgãos, que são preservados para estudos na forma de exsicatas. Os herbários, são depósitos com várias coleções de plantas, compostas por diversas amostras já secas de vários ecossistemas e devidamente conservados, tendo como enfoque essencial a taxonomia, morfologia, fisiologia, sistemática, biogeografia e o entendimento da flora de uma região (Peixoto; Maia, 2013).

Ocorre que os acervos armazenados nos herbários podem sofrer danos diversos causando destruição dos exemplares de plantas. Tais danos podem ser causados por mofos, besouros, larvas, ácaros, bem como pela ausência de estrutura adequada para armazenar os exemplares de plantas. Existe ainda, a dificuldade de levar exsicatas para escolas como forma de utilização em aulas práticas. Segundo Lima (2022) esses acervos são bastante sensíveis a agressão de pragas, o que por conseguinte faz com que haja uma dificuldade na preservação desses materiais que são considerados patrimônio público.

De acordo com Silva (2019), as exsicatas aparecem como uma ferramenta alternativa para o ensino de botânica em sala de aula, uma vez que as exsicatas equivalem a amostras de plantas colhidas, apertadas, desidratadas e arranjadas em papéis ou envelopes exclusivos com uma certa finalidade, seja ela didática ou não, inclusive como materiais que viabilizem sua preservação.

Segundo Monteiro *et al.* (2009) os principais elementos que causam a deterioração das exsicatas são provenientes dos ataques por fungos e insetos. A falta de um ambiente adequado, não climatizado, sem controle apropriado para evitar ataque de pragas e fungos. Assim, as exsicatas que poderiam ser utilizadas para estudos dentro e fora da universidade, podem não se encontrar mais acessíveis, deixando de colaborar com professores, pesquisadores, alunos e escolas de educação básica.

Percebe-se portanto, que as exsicatas podem ser uma ferramenta importante para comparação e identificação de espécies vegetais, além de associar as aulas teóricas com as aulas práticas. Pode-se citar como exemplo as pesquisas realizadas na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, onde ocorreram diversos estudos em identificação de plantas, cujos



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 2. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.674>

resultados foram publicados em revistas científicas e as exsicatas dessas espécies foram guardadas em pequenos herbários, e apesar dos cuidados com as amostras, diversos fatores contribuíram para deterioração das exsicatas, de modo que os materiais não existem mais.

Dessa forma, preocupa-se com a possibilidade de danos às exsicatas obtidas nos trabalhos de pesquisas, prejudicando a própria pesquisa em questão, bem como as atividades posteriores de ensino, de outras pesquisas e de extensão.

Assim, objetivou-se com esse trabalho fazer a caracterização da espécie *C. dumosum* (Benth.) G.P.Lewis, procurando entender as peculiaridades dos espécimes que foram plantados pela municipalidade como sendo a planta que deu origem ao nome da cidade. Fez-se as características dos órgãos vegetais da espécie em tela, incluindo registros fotográficos, plotados em pranchas digitais que de certa forma podem substituir as exsicatas. As pranchas foram construídas utilizando uma técnica específica que facilita o entendimento sobre a espécie quer no meio científico ou na comunidade.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no município de Arapiraca, Alagoas, Brasil. Selecionouse um espécime plantado pela municipalidade, localizado no Bosque das Arapiracas, nas coordenadas 9°44'33"S 36°39'36"W, na zona urbana. O trabalho foi realizado no segundo semestre de 2023 e no primeiro semestre de 2024. Fez-se coleta dos órgãos vegetais, que foram levados para o Núcleo de Pesquisas e Estudos Botânicos (NEB) e laboratório de botânica da Universidade Estadual de Alagoas, no município de Arapiraca-AL.

A partir do material coletado fez-se exsicatas e registros de imagens, que foram utilizados para caracterização e identificação da espécie. Para a coleta do material, utilizouse uma tesoura de poda e podão com vara. Para a caracterização do espécime selecionado utilizouse órgãos vegetais como caule, folhas, flores, frutos e sementes, buscando identificar suas características anatomorfológicas.

Para o registro de imagens e confecção de pranchas botânicas, utilizouse uma câmera digital Canon EOS Rebel, um tecido da cor preta, um aplicativo para remoção de



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 2. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.674>

fundos e um editor de imagem. Os registros das imagens das folhas foram da face adaxial (A) e abaxial (B) (Figura 4). Os registros das imagens das inflorescências foram capturadas fotos evidenciando as estruturas do cálice, corola e os órgãos reprodutivos. Para as imagens do fruto fez-se registros dos diversos estágios de desenvolvimento. Para registros das sementes fez-se fotografias utilizando uma lupa estereoscópica para ampliar as imagens tornando-as mais nítidas.

Utilizou-se, ainda, um paquímetro digital para aferir as medidas dos órgãos vegetais com maior precisão.

Para montar as pranchas botânicas, fez-se inicialmente o tratamento das imagens, utilizando o software Adobe Express para eliminar o fundo das imagens capturadas. Em seguida, o aplicativo GoDaddy Studio foi utilizado para montar as diversas imagens em uma prancha botânica. Além disso, o aplicativo PicsArt foi empregado para adicionar a medida de cada órgão vegetal.

Com as observações realizadas nas exsicatas e registros fotográficos fez-se, também, comparação com outros trabalhos publicados buscando confirmar a identificação do espécime.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

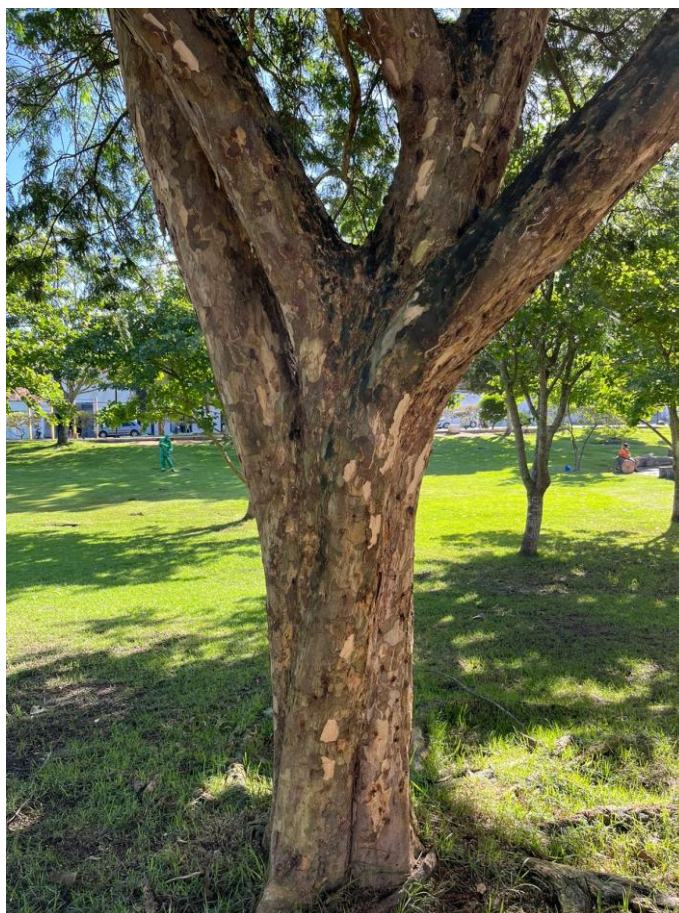
Observou-se que com os órgãos coletados, as exsicatas e as pranchas confeccionadas, obteve-se as características a seguir.

Para o caule verificou-se que os mesmos não apresentam ramos com estruturas espinescentes (Figura 1).

Figura 1: Imagem do caule detalhando o desprendimento do ritidoma e ausência de espinhos da espécie *C. dumosum* (Benth.) G.P.Lewis. Parque das Arapiracas (AL), 2024.



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.
Capítulo 2. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.674>



Fonte: Autores, 2024.

Almeida, Souza e Queiroz (2014) citam que a árvore Arapiraca apresenta ramos com espinhos ou até mesmo sem espinhos (inermes). Resultados, em parte, condizente com os autores anteriores, sendo que no caso em questão observou-se ausência de espinhos. Quanto ao ritidoma verifica-se que ocorre desprendimento em placas grande e irregulares, possuindo cor marrom clara, que após sua separação surge um tecido de cor amarelo esbranquiçado.

Em relação às folhas, caracterizou-se que as mesmas são compostas bipinadas medindo cerca de 16.7 cm de comprimento e que podem possuir cerca de 6 a 8 folíolos e o pecíolo medindo do ponto de inserção do caule até os primeiros folíolos cerca de 1,0 cm (Figura 2).



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.
Capítulo 2. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.674>

Figura 2: Prancha botânica das folhas da espécie *C. dumosum* (Benth.) G.P.Lewis. (A) face adaxial da folha e (B) face abaxial da folha.



Fonte: Autores, 2024.

Os dados observados indicaram semelhança com Matos, Melo e Santos-Silva (2019), quando dizem que as folhas têm 5 a 6 pares de folíolos, com um pecíolo medindo de 1 a 1,5 cm de comprimento.

Especificamente quanto aos folíolos, observou-se formato oblongos, com duas fileiras de folíolos, possuindo inserção oposta, contendo de 24 a 28 pinas em cada folíolo e são opostos com borda lisa e consistência cartácea (Figura 2). De forma comparativa, Almeida e Queiroz (2015) citam que as folhas desta planta possuem duas filas de pinas opostas, os folíolos podem ter formato oblongo podendo ser lisos ou cobertos por pelos. Cita



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

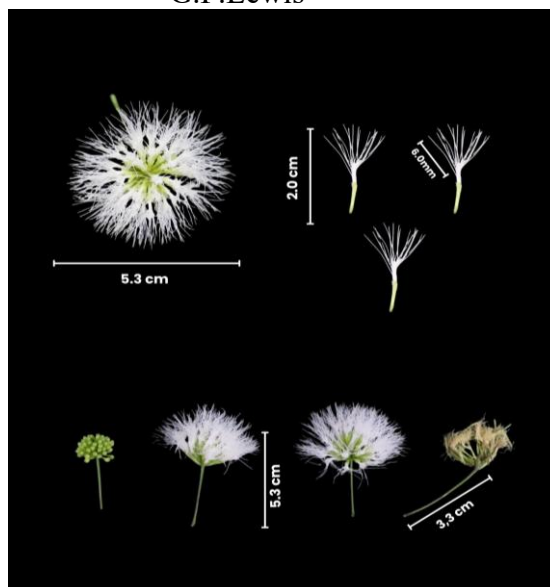
Capítulo 2. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.674>

também que os folíolos são oblongos, chegando a possuir de 11 a 22 pares. Logo observa-se algumas diferenças com o material estudado, o que é também concordante com Almeida, Souza e Queiroz (2015) citam que o revestimento dos folíolos de *C. dumosum* varia consideravelmente, o que não é um bom indicador para identificar a espécie.

Quanto às inflorescências e flores observou-se estruturas típicas encontradas na literatura.

Em relação às inflorescências observou-se que são do tipo capituliformes, medindo cerca de 5.3 cm de comprimento, são homomórficas (flores iguais) possuindo de 44 a 52 flores em cada inflorescência. As flores são pentâmeras e cada uma mede aproximadamente 2 cm de comprimento, contendo aproximadamente de 11 a 20 estames formando o seu androceu, com filetes medindo de 5 a 6 mm, de cor branca. Quanto ao gineceu, possui ovário súpero cilíndrico (Figura 3).

Figura 3: Prancha botânica das inflorescências e flores da espécie *C. dumosum* (Benth.)
G.P.Lewis



Fonte: Autores, 2024.



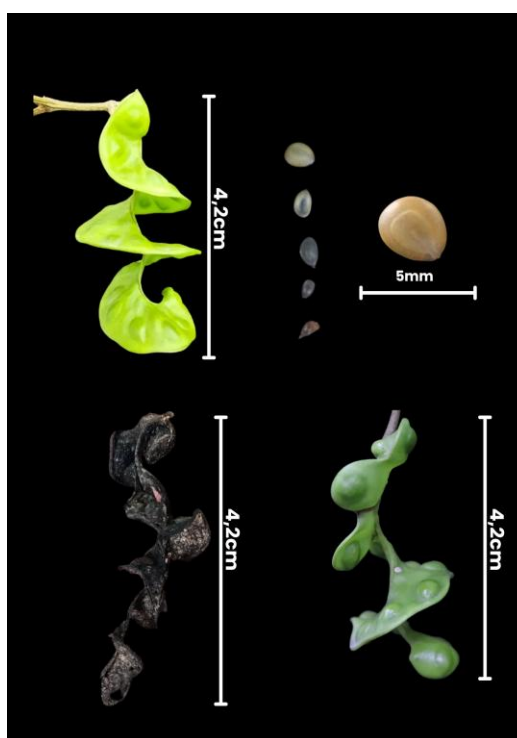
Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.
Capítulo 2. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.674>

De forma semelhante, Matos, Melo e Santos-Silva (2019) afirmam que as flores são andróginas, com cinco partes (pentâmeras) e que há cerca de 11 estames com filetes esbranquiçados com cerca de 6 mm de comprimento.

Verificou-se ainda que as estruturas observadas são semelhantes com os percebidos por Vasconcelos (2014), ao citar que cada flor apresenta de 16-20 estames. Concordante, também, quando cita que as inflorescências são capituliformes.

Quanto aos frutos, observou-se que possuem uma superfície lisa, sem pêlos, possuem um formato helicoidal semelhante a um espiral e coloração verde quando jovem. Mede cerca de 3 a 5 cm de comprimento e possui de 7 a 15 sementes a cada fruto. Quando maduro sua coloração é amarronzada (Figura 4).

Figura 4: Prancha botânica do fruto e semente da espécie *C. dumosum* (Benth.) G.P.Lewis



Fonte: Autores, 2024.

Segundo Vasconcelos (2014), o fruto mede cerca de 4 a 5 cm de comprimento por 1 cm de largura, sendo espiralado e comprimido. Possui uma superfície lisa e sem pelos, e a margem tem aproximadamente 0,3 mm de largura e que cada fruto contém entre 10 e 15



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 2. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.674>

sementes. Silva e Melo (2013) descrevem, também, que o fruto possui forma espiralada e curvada semelhante a uma foice, e suas valvas são carnudas. Dados concordantes com os observados no presente estudo.

Quanto às sementes, observou-se que possuem um formato achatado e são lisas, medindo cerca de 5-7 mm de comprimento e sua coloração é entre marrom e amarelo (Figura 4). Esses resultados são análogos aos observados por Matos, Melo e Santos-Silva (2019) que citam sementes com cerca de 7 a 7,5 mm de comprimento por 5 mm de largura, sendo de forma elíptica, não alada, achatadas e têm uma coloração marrom-amarelada. Na mesma linha de raciocínio, Almeida, Souza e Queiroz (2014) afirmam que as sementes têm aproximadamente 5 a 7 mm de comprimento com cerca de 5 mm de largura e 3 a 3,5 mm de espessura.

Por fim, verifica-se na figura 5 a prancha botânica detalhada dos órgãos da *C. dumosum* (Benth.) G.P.Lewis.

Figura 5: Visão panorâmica da planta *C. dumosum* (Benth.) G.P.Lewis



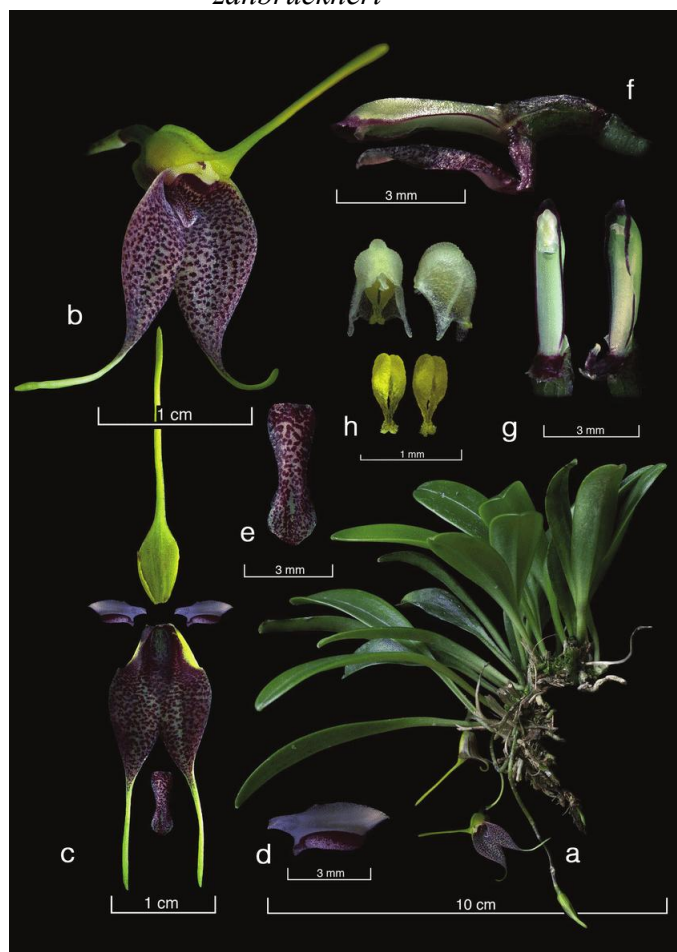
Fonte: Autores, 2024.



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.
Capítulo 2. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.674>

Essa e as demais pranchas contidas neste trabalho foram construídas utilizando técnicas desenvolvidas no laboratório de botânica da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, baseadas em outros materiais disponíveis da literatura de Oses e Karremans (2016), “Método Lankester Composite Dissection Plate (LCPD)”, do jardim Botânico de Lankester, Costa Rica (Figura 6).

Figura 6: Placa de dissecação composta de Lankester (LCPD) de *Masdevallia zahbruckneri*



Fonte: Fotografias de A. Karremans e L. Oses (2016)

Assim, é possível ter uma visão mais clara a respeito da morfologia de espécies botânicas, ressaltando cores, tamanhos, partes constituintes dos órgãos e detalhes só



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 2. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.674>

possíveis de ver em pranchas botânicas. De forma semelhante Oliveira *et al.* (2023) afirma que a utilização de placas fotográficas virtuais trás um resultado de imagens mais claras e mais nítidas dos órgãos vegetais de plantas. Citou, também, que o uso dessa ferramenta pode fornecer melhores informações visuais da planta do que em uma exsicata.

CONCLUSÃO

A prancha botânica da espécie *Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P.Lewis contribui com pesquisadores, professores, alunos e comunidade no reconhecimento da espécie, através do detalhamento de seus órgãos, tratando-se de um recurso valioso na divulgação da espécie e no estudo da botânica.

Verificou-se que a construção de pranchas botânicas pode ser uma ferramenta importante para o ensino, pesquisa e extensão. Importante, também, em razão de uma redução de custos, em comparação com exsicatas que são mais elevados, especialmente quanto à conservação, sendo ainda um material de fácil acesso.

Vale ressaltar que por ser um material disponível em ambiente virtual, determinados estudos não são viáveis, como por exemplo a extração de DNA do material em questão.

Salienta-se ainda que, a presente pesquisa não atribui a *C. dumosum* (Benth.) G.P.Lewis como sendo a planta que deu origem ao nome Arapiraca.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, S. A. L; DE MELO, J. I. M. A família Leguminosae Juss. em dois afloramentos rochosos no município de Puxinanã, Paraíba. **Revista Biotemas**, v. 26, p. 4, 2013.

DE ALMEIDA, P. G. C; DE SOUZA, E. R; DE QUEIROZ, L. P. Flora da Bahia: Leguminosae–Aliança Chloroleucon (Mimosoideae: Ingeae). **Sitientibus série Ciências Biológicas**, v. 15, 2014.



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.
Capítulo 2. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.674>

JOLY, C. A. *et al.* Diagnóstico da pesquisa em biodiversidade no Brasil . **Revista USP**, (89), 114-133. 2011

LIMA, Leni Meire Pereira Ribeiro. **Utilização da radiação ionizante para a preservação e conservação de amostras botânicas-exsicatas.** 2022

MATOS, S. S. de; MELO, A. L. de; SANTOS-SILVA, J. Clado Mimosoideae (Leguminosae-Caesalpinioideae) no Parque Estadual Mata da Pimenteira, Semiárido de Pernambuco, Brasil. **Rodriguésia**, v. 70, p. e01902017, 2019.

OLIVEIRA, M. E. de S. *et al.* Construção de placas botânicas da planta *Crescentia cujete* como auxílio no estudo da botânica. In: **Encult**, 8, 2023, Arapiraca, 2023.

OSSES, Lizbeth & KARREMANS, Adam P. A Note on *Masdevallia zahlbruckneri* and *M. utriculata* (Orchidaceae). **Harvard Papers in Botany**. 21. 325-336. 10.3100/hpib.v21iss2.2016.n13. 2016.

PEIXOTO, A. L.; MAIA, L. C. (org.). Manual de procedimentos para herbários [recurso eletrônico]. Recife: **Ed. Universitária da UFPE**, 2013.

SANTOS, F. S. A Botânica no Ensino Médio: **Será que é preciso apenas memorizar nomes de plantas?** In C. C. Silva (Org.), Estudos de história e filosofia das ciências: Subsídios para aplicação no ensino (p. 223-243). São Paulo: **Editora Livraria da Física**, 2006.

SILVA, J. J. L.; CAVALCANTE, F. L. P.; XAVIER, Vinicius Facundo; GOUVEIA, L. de F. P. Produção de exsicatas como auxílio para o ensino de botânica na escola. **Conexões-Ciência e Tecnologia**, 2019.

VASCONCELOS, G. C. L. de. **A Tribo Ingeae Benth.(Mimosoideae, Leguminosae) no Estado da Paraíba-Brasil.** 2014.